



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Experiências em Serviço de Atendimento Familiar: a acolhida em diálogo
Autor	THAIS GOMES DE OLIVEIRA
Orientador	LILIAN RODRIGUES DA CRUZ

Experiências em Serviço de Atendimento Familiar: a acolhida em diálogo

Autora: Thais Gomes de Oliveira

Orientadora: LÍlian Rodrigues da Cruz

Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana – UFRGS.

Essa pesquisa é vinculada ao GEPS (Grupo de estudo em psicologia social, políticas públicas e produção de subjetividades) e acontece no contexto do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Mais especificamente, é pensada na interface entre a Psicologia e a Assistência Social e focalizada na Proteção Social Básica (PSB) do SUAS. Os dados trazidos aqui foram produzidos em pesquisa de campo que se deu em dois Serviços de Atendimento Familiar (SAFs), na Lomba do Pinheiro, Porto Alegre/RS. Os SAFs desse território são referenciados ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e executados pelo Centro de Promoção da Criança e do Adolescente (CPCA) através do convênio com a gestão municipal. As inserções no campo aconteceram entre janeiro e maio de 2019, em todas as segundas-feiras, durante o turno da manhã. As atividades observadas eram as acontecidas durante esse horário em que o serviço estava aberto para a acolhida de usuárias/os. Nos inserimos nesse campo seguindo pistas cartográficas para a formação de um método. Nos dispomos, dessa forma, ao encontro com o local e com as/os trabalhadoras/es e usuárias/os de modo a acompanhar processos. A partir desse acompanhamento e da escrita diarística, nos deparamos com questões existentes para ambos os SAFs desse território. É importante situar que a Lomba do Pinheiro conta com alto contingente populacional e que os quatro SAFs atuantes nesse território são responsáveis pelo atendimento de uma grande população. Além disso, é importante também situar que os serviços contam com equipe técnica mínima: um/a psicólogo/a e um/a assistente social. No decorrer da pesquisa, vimos que a própria acolhida era uma questão importante para a equipe e, nesse recorte da pesquisa, focalizamos essa discussão. Nas diretrizes da Política, entende-se que a acolhida “consiste no processo inicial de escuta das necessidades e demandas trazidas pelas famílias, bem como de oferta de informações sobre as ações do Serviço, da rede socioassistencial, em especial do CRAS e demais políticas setoriais” (BRASIL, 2012b, p. 17). Para o SAF, trata-se também da porta de entrada da/o usuária/o – que pode vir através de demanda específica, como de Vale-Transporte, ou mesmo de um pedido de escuta. Para as equipes de SAFs que compõem essa pesquisa, haviam diferentes concepções sobre o fazer do trabalho da acolhida: havia trabalhadoras/es que entendiam da necessidade da acolhida coletiva; outras/os entendiam que a acolhida poderia ser particularizada – ambas são “permitidas” nos termos da Política. De toda forma, vimos que embora haja essa diferença de concepção, existe uma ética que é preservada por ambas as equipes que realizam suas acolhidas ou coletivamente – abarcando a população de ambos os SAFs –, ou individualmente. Ademais, apontamos para essa ética em restituição no serviço, afirmando que existe um mesmo modo de se relacionar com o outro e de entender as/os usuárias/os como sujeitas/os de direitos. Mesmo com concepções não homogêneas, as/os trabalhadoras/es desse serviço estão constantemente se perguntando sobre o seu trabalho – o que facilitou nossa inserção enquanto pesquisadoras.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - Secretaria Nacional de Assistência Social. Orientações Técnicas sobre o PAIF: Trabalho Social com Famílias do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF. Diário Oficial da União, 2012b.